

11º CONGRESSO PORTUGUÊS DO AVC



“A arte de escutar é como uma luz que dissipa
a escuridão da ignorância”
Dalai Lama

ORGANIZAÇÃO:



PATROCINIOS CIENTÍFICOS



This meeting is endorsed
by the European Stroke Organization.
It is open to all who are interested
in cerebrovascular diseases.

LIVRO DO CONGRESSO

11^o CONGRESSO PORTUGUÊS DO AVC

Presidente
do Congresso:
Castro Lopes

Presidente
da Comissão Científica:
José Ferro

Presidente
da Comissão Organizadora:
Marta Carvalho

CONVIDADOS
ESTRANGEIROS
Antoni Davalos
Jaap Kappelle
Joanna Wardlaw
Leonardo Pantoni
Martin Holtkamp
Patrik Michel
Philip Bath
Rainer Malik

Endereços:
Sociedade Portuguesa do AVC
Rua de Cervantes, 388-398
4050-186 Porto
Portugal
Telefones: 226168681/2
Telemóvel: 936168682
Fax: 226168683
E-mail geral: info@spavc.org
E-mail da Direcção:
dir@spavc.org
E-mail do secretariado:
secretariado@spavc.org

Os resumos foram revistos
pela Comissão Organizadora
do 11^o Congresso Português
do AVC e serão editados na
revista SINAPSE
(Maio de 2017 | Vol.17 | N.º 1)

INDÍCE GERAL

Pág.

- 2 Órgãos do Congresso
- 3 Convidados
- 5 Notas biográficas convidados
- 9 Mensagem
- 10 Programa
- 13 Resumos de Apresentações
- 19 Resumos de Comunicações Orais
- 34 Resumos de Casos Clínicos
- 38 Resumos de Posters

11º CONGRESSO PORTUGUÊS DO AVC

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Castro Lopes

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA

José Ferro

COMISSÃO ORGANIZADORA

Marta Carvalho - Presidente

Elsa Azevedo
Miguel Rodrigues
Patrícia Canhão
Vitor Tedim Cruz

COMISSÃO DE REVISÃO DE TRABALHOS

Ana Alves
Ana Amélia Pinto
Ana Catarina Fonseca
Carla Ferreira
Elsa Azevedo
Fernando Pita
Gustavo Santo
Isabel Henriques
João Fontes
João Pinho
João Sargento Freitas
Jorge Poço
Luísa Rebocho

Manuel Correia
Marta Carvalho
Miguel Rodrigues
Miguel Viana Batista
Patrícia Canhão
Pedro Abreu
Pedro Barros
Pedro Cantista
Pedro Castro
Rui Felgueiras
Teresa Pinho e Melo
Vitor Tedim Cruz

JÚRI DOS PRÉMIOS

José Ferro - Presidente

Júri para a atribuição de Prémios das Apresentações Oraís

Alexandre Amaral e Silva
Ana Luísa Cruz
Ana Paula Fidalgo

Catarina Aguiar Branco
João Ramalho Fontes
Rafael Freitas

Júri para a atribuição de Prémio da Apresentação Oral – Caso Clínico

Ana Amélia Pinto

João Sargento Freitas

Júri para a atribuição de Prémios de Posters

Ana Alves
Ana Paiva Nunes
Gustavo Santo

Raimundo Martins
Sebastião Barba
Sofia Calado

Júri para a atribuição de Prémios SPAVC 2017

Todos os elementos do Júri

P1. A Unidade de Doenças Cérebro Vasculares da Madeira: Um estudo de caracterização dos utentes admitidos entre 2009 e 2015

Arlinda Oliveira¹, Rafael Freitas¹, Joel Pereira¹, Sílvia Fernandes¹, Pedro Fonseca¹, Bruna Gouveia²

1-Unidade de AVC, Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, E.P.E., Funchal, Portugal;

2-Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny, Funchal, Portugal

E-mail: oliveira.arlinda@gmail.com

Introdução

O Acidente Vascular Cerebral(AVC) é uma causa comum de morbidade e mortalidade na Europa, sendo a primeira causa de morte em Portugal e a principal causa de incapacidade nas pessoas idosas (DGS, 2001). Este evento consiste numa emergência médica e o seu tratamento em unidades especializadas é recomendado (EUSI, 2008).

Objectivos

O objetivo deste estudo foi descrever as características dos utentes da Unidade de AVC do Serviço de Saúde da Região, E.P.E., o tipo de procedimentos a que foram submetidos e o nível de dependência no momento do levantar e da alta.

Metodologia

Este estudo retrospectivo, incidiu sobre a informação registada referente aos utentes da Unidade de AVC (UAVC) do Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, E.P.E., no período compreendido entre Junho de 2009 e Dezembro de 2015. A amostra compreendeu 1028 indivíduos.

Foram estudadas as seguintes variáveis: (1) variáveis sociodemográficas e clínicas na admissão; (2) procedimentos executados no internamento e (3) a capacidade funcional no 1º levantar e momento da alta (avaliada através da escala de Barthel).

Resultados

Este caso demonstra uma lesão isquémica nos pedúnculos-

Dos 1028 utentes da UAVC, 523 eram do género masculino e 505 do género feminino. O número de clientes aumentou ao longo dos anos (de 64 para 184 indivíduos), assim como, a média de idades (59.6 para 62.3 anos) e o número de trombólises realizadas (7 para 35). O principal diagnóstico clínico à entrada foi AVC isquémico. O principal local de destino foi a residência (entre 36% em 2009 e 57% em 2013), seguida de outros serviços de cuidados diferenciados (entre 26% em 2015 a 44% em 2011).

A dependência na capacidade funcional no primeiro levantar foi predominantemente moderada (33%) e grave (30%). No momento da alta, a maior percentagem (36%) era independente, verificando-se uma diminuição do número de indivíduos com dependência moderada (24,7%) e grave (20,8%).

Conclusões

Os resultados evidenciam a crescente solicitação desta UAVC maioritariamente por clientes adultos e o potencial impacto positivo da intervenção interdisciplinar realizada, evidenciado pela recuperação da capacidade funcional durante o internamento na UAVC.

Agradecimentos

Os autores agradecem a todos os participantes deste estudo, assim como, a todos os membros da equipa da Unidade de AVC do Funchal, pela colaboração na colheita, registo e gestão dos dados.

P2. Casuística de uma Unidade de Acidente Vascular Cerebral: 2010-2014

Susana Salselas¹, Maria José Gomes¹, Cristina Teixeira¹, Natália Ledesma², Jorge Poço²

1-Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal;

2-Unidade Local de Saúde Nordeste, Bragança, Portugal

E-mail: mgomes16mgomes@gmail.com

Introdução

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a principal causa de dependência funcional na população portuguesa. Para melhorar a abordagem destes doentes é importante o conhecimento da situação actual relativamente aos níveis de dependência funcional em diferentes momentos desde o internamento.

Objectivo

Avaliar os graus de dependência em doentes com AVC internados numa Unidade de Saúde, no momento do internamento, da alta e da primeira consulta após a alta.

Metodologia

Estudo de coorte retrospectivo, utilizando a base de dados hospitalar para doentes admitidos por AVC entre 2010 e 2014. O Índice de Barthel (IB) na admissão, na alta e na primeira consulta após alta foi usado para avaliar dependência funcional. Com base no score do IB os doentes foram categorizados em dependência total (score: 0 a 20), dependência grave (score: 21 a 60), dependência moderada (score: 61 a 90), dependência leve (score: 91 a 99) e independência (score: 100). A proporção de indivíduos em cada categoria e respectivo intervalo de confiança a 95% (IC95%) foi obtida com base na estatística de Wald.

Resultados

Há 483 doentes com avaliação nos três momentos, com

idade média à data de internamento de 74,2 ($\pm 10,9$) anos, dos quais 59% (n=285) são homens, 25,1% (n=121) com PACI, 27,3% (n=131) com LACI, 19,3% (n=93) com TACI, 12,8% (n=62) com POCI e 15,7% (n=76) com AVC hemorrágico. Entre a admissão e a 1ª consulta após a alta verificou-se redução significativa da proporção de indivíduos com dependência total, qualquer que seja o tipo de AVC, embora a redução seja mais expressiva entre admissão e alta. A proporção de dependência total nos vários momentos é maior para TACI e menor para LACI, mantendo as restantes tipologias valores intermédios. Relativamente a TACI verificou-se uma proporção de dependência total de 84,9% (IC95%: 77,7; 92,2) no momento da admissão que reduziu significativamente para 44,1% (IC95%: 34,0; 54,2) na alta e de forma menos expressiva para 36,6% (IC95%: 26,8; 46,4) na primeira consulta. Nos doentes com AVC do tipo LACI, a proporção de dependência total foi de 34,4% (IC95%: 26,2; 42,5) na admissão, reduzindo significativamente para 8,4% (IC95%: 3,7; 13,2) na alta, observando-se na primeira consulta após a alta uma proporção de 9,2% (IC95%: 4,2; 14,1).

Conclusão

Os resultados sugerem um intenso investimento da unidade de AVC na reabilitação destes doentes durante o internamento. Considera-se pertinente a continuidade do processo de reabilitação após a alta.